



# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Outubro de 1965  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 307

## A ENTREVISTA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

O Sr. Dr. Ulisses Cortês, Ministro das Finanças, concedeu para ser simultaneamente publicada no «Diário de Notícias», de Lisboa, «A Tribuna», de Lourenço Marques, e «O Comércio», de Luanda, uma sugestiva entrevista sobre os problemas mais momentosos do País, designadamente no que à defesa e desenvolvimento económico, ao crédito externo, ao Plano de Fomento, aos impostos e ao auxílio económico ao Ultramar diz respeito.

Entrevista cheia de interesse ela é a resposta serena a muitas incertezas e interrogações, que tanto no País como lá fora palram ávidas de esclarecimento.

Na impossibilidade de a transcrevermos integralmente mencionaremos o que contém, especificamente, de Fomento.

Depois de acentuar que, não obstante as despesas extraordinárias de defesa do Ultramar, pôde manter-se, em ritmo satisfatório, o esforço de desenvolvimento económico, o Ministro das Finanças sublinhou, relativamente ao futuro: «A expansão da economia, com o inerente desenvolvimento da matéria colectável, deverá proporcionar ao Estado recursos acrescidos, permitindo-lhe diluir o peso dos encargos de defesa e afectar ao fomento mais amplas disponibilidades. O progresso económico é a pedra angular da política financeira, a sua base necessária, a sua condição imprescindível».

Ocupou-se o Sr. Dr. Ulisses Cortês do crédito externo para salientar que, quer em valor absoluto quer em termos de capacidade de importação, as nossas reservas externas asseguram ao escudo uma situação excepcional entre as moedas do Mundo e, ainda, que está distanciado o limite que ao País é possível atingir utilizando as fontes externas de crédito. É folgada a situação portuguesa, pois tem sido prudente a escala em que tem aplicado esse crédito.

Relativamente aos Planos de Fomento disse o Ministro das Finanças que importa principalmente utilizar, em volume crescente, a poupança interna para os executar, acelerar a expansão económica e marchar para mais altos níveis de progresso. A nova estratégia de desenvolvimento terá de enquadrar-se nesta moldura: «Financiamento dos encargos militares com os excedentes das receitas ordinárias; intensificação da formação de capitais no sector público e privado; concentração dos investimentos nos pontos vitais da economia; coerência e articulação dos esforços de forma a obter-se o mais intenso impacto no crescimento do produto nacional. Mas isto, no que se refere à administração financeira, envolve austeridade nos gastos, selecção e alta produtividade nos investimentos, mais valias nas receitas fiscais. O caminho é, portanto, duro, e a tarefa árdua. Mas a meta pode e deve ser atingida. Basta que perseveremos».

Falando do auxílio económico ao Ultramar, disse o Sr. Dr. Ulisses Cortês:

«O auxílio económico ao Ultramar, nas suas diferentes modalidades, atingiu em 1964 o elevado coeficiente de 3,3% do produto nacional. Em 1962 e 1963 os coeficientes foram, respectivamente, de 2,2 e 2,4%. Estes números mostram — e as estatísticas internacionais confirmam — que, em percentagem, Portugal ocupa lugar primacial no auxílio às regiões menos desenvolvidas. E isto foi expressamente reconhecido pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E., que conta entre os seus membros os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Holanda, a Bélgica e a Alemanha. Aliás, esta ajuda pode ser útilmente completada pelos investimentos estrangeiros e pela assistência técnica internacional».

Crê o Ministro das Finanças, se as circunstâncias permitirem estabilizar as despesas militares, que é possível manter o auxílio da Metrópole ao Ultramar.

Como metas para o seu Ministério — e não podemos esquecer que economia e finanças andam indissolúvelmente entrelaçadas — aponta aquele membro do Governo as seguintes:

«Restaurar e vitalizar o mercado de capitais, como meio essencial de fomentar o progresso da economia; disciplinar o crédito, com a colaboração das respectivas instituições e a activa orientação do Banco Central; reprimir inexoravelmente as infracções que possam verificar-se e que tenho como impensáveis, dado o alto sentido de responsabilidades do sistema bancário; fortalecer e reajustar o Banco de Fomento; renovar métodos; rejuvenescer quadros; promover a acção dinâmica dos serviços; praticar a austeridade».

(Continua na 4.ª página)

### Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho

Acompanhado de sua Esposa Sr.ª D. Maria Teresa Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, filha do nosso querido Director, seguiu recentemente para Inglaterra, este nosso ilustre Amigo e distinto Professor da Universidade de Coimbra, onde vai permanecer, durante alguns meses, no desempenho de missão que se relaciona com as suas elevadas funções.

Com os nossos cumprimentos de despedida, auspiciamos-lhe mais um êxito na sua já brilhante carreira docente.

### ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Por Decreto n.º 46 554, de 27 de Setembro último, foi designado o dia 7 de Novembro próximo para a eleição geral dos Deputados à Assembleia Nacional, em todo o território da República.

### Dr. José Salgueiro Alves

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta vila, este nosso distinto Amigo, Meritíssimo Juiz de Direito em Malange, que em companhia de Sua Esposa se encontra na Metrópole em gozo de merecidas férias.

Apetecemos-lhe uma estadia reconfortante e agradecemos a gentileza da liquidação da assinatura do nosso jornal.

### Abriam as aulas

No dia 1 do corrente abriam as aulas nos Liceus e no dia 7 nas Escolas de Instrução Primária.

Terminadas as férias grandes, novo ano de trabalho surge, certamente, repleto de contingências, desânimos e alegrias para alunos e professores.

A uns e outros desejamos, no limiar deste ano lectivo, as maiores felicidades e um encerramento que corresponda aos seus anseios.

Também a Escola Secundária Municipal, ainda este ano sob a proficiente direcção da Sr.ª Dr.ª D. Maria Marcelina de Freitas C. Monteiro, com a eficiente e distinta colaboração do corpo docente do ano transacto, obreiros principais dos magníficos resultados obtidos, abriu já as suas portas a elevado número de alunos, que do nosso concelho e das regiões vizinhas afluem confiantes ao prestimoso estabelecimento de ensino.

A grande frequência que se regista e a excelência da ministração do ensino, são penhor seguro de que continuará a verificar-se o progresso e prestígio da nossa Escola.

## OS INCÊNDIOS NO CONCELHO

A propósito dos incêndios que no passado mês de Setembro e durante alguns dias, trouxeram em alvoroço as gentes da freguesia de Campelo, o Senhor Presidente da Câmara, Ex.º Doutor Henrique Vaz Lacerda, ausente no Gerês em tratamento termal, durante esse lapso de tempo, quis manifestar a sua gratidão a todos os que colaboraram no combate ao fogo, fazendo inserir na acta da sessão da Câmara, realizada em 27 de Setembro último, o seu agradecimento pessoal aos mais chegados colaboradores e também os do corpo administrativo, a que preside, a diversas entidades oficiais e particulares.

Porque a sua atitude representa para nós um acto de justiça e uma consciência plena dos deveres do seu elevado cargo, aliás bastas vezes demonstrados em outras contingências, transcrevemos na íntegra essa deliberação que é do teor seguinte:

O Senhor Presidente, tendo tomado conhecimento, após o seu regresso de férias nas termas do Gerês, das providências de urgência tomadas pelo Senhor Vice-Presidente, então em exercício, secundado pela ilustre Vereação e pelos Senhores Chefes da Secretaria e demais Funcionários Municipais, para fazer frente aos múltiplos focos de incêndio que de 12 a 16 do corrente eclodiram na freguesia de Campelo, em zona limite com os vizinhos concelhos de Castanheira de Pera e Penela, congratula-se com o acerto e eficiência dessas providências e, por isso, a todos felicita e agradece o meritório esforço desenvolvido, mercê do qual se evitou para o nosso Concelho uma nova catástrofe, de consequências altamente desastrosas.

Depois, na sequência da apreciação da actividade desenvolvida por todos os elementos empenhados no combate, directo ou indirecto, dos referidos focos de incêndios, o Senhor Presidente propôs se consignasse na acta desta sessão um voto de louvor e agradecimento às seguintes Entidades:

a) — Ao Ex.ºmo Governador Civil do distrito de Leiria pela preciosa ajuda que mais uma vez prodigalizou ao nosso mártir Concelho, colocando todo o seu dinamismo e grande influência na urgentíssima mobilização dos meios de combate ao fogo e, deslocando-se pessoalmente a esta vila para, *in loco*, se inteirar da extensão e consequências do sinistro e providenciar o que se tornasse mister;

b) — Ao Ex.ºmo General Comandante da Região Militar, pelo elevado espírito de compreensão e humanitária solidariedade revelados ao colocar ao dispor das autoridades concelhias os contingentes militares necessários a

debelar os focos de incêndio;

c) — Aos Ex.ºmos Comandantes dos Regimentos de Infantaria N.º 7 e de Artilharia N.º 4, de Leiria, e da Base Aérea de Monte Real, pela pronta anuência a enviarem para o local dos incêndios os contingentes militares que combateram na sua extinção, e ainda ao Ex.ºmo Comandante do II Grupo de Companhias de Saúde, de Coimbra, que por igual pôs ao nosso dispor as forças do seu Comando, que não chegaram a ser utilizadas;

d) — Aos Senhores Oficiais, sub-alternos e soldados que intervieram directamente no combate aos incêndios, e que no desempenho desta árdua missão de serviço revelaram decidida coragem e manifesta boa vontade;

e) — As meritórias Corporações de Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pombal e Vila Nova de Ourém, e à de Bombeiros Municipais de Tomar, pela generosidade do seu esforço e eficiência dos serviços prestados, através dos quais mais uma vez ficou demonstrado o alto valor e o acendrado espírito de sacrifício do Bombeiro Português;

f) — Ao Ex.ºmo Correio-Mor, Senhores Chefes, Telefonistas e demais pessoal das Estações dos Correios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pombal, pela valiosa colaboração prestada no rápido estabelecimento de comunicação com os elementos de combate ao fogo e pelo pronto restabelecimento das linhas telefónicas que, por efeito dos incêndios, sofreram graves avarias;

g) — Às muitas centenas de pessoas que colaboraram directa ou indirectamente no combate aos incêndios, ocorrendo pronta e desinteressadamente aos locais onde estes lavravam, sem esquecer as simpáticas direcções das Empresas locais, que puseram todo o seu pessoal e viaturas ao dispor das autoridades administrativas, o que muito contribuiu para o bom êxito da tarefa em curso e, finalmente,

h) — Às mulheres de Figueiró e Campelo que, sem distinção de

(Continua na 3.ª página)

### Delegado dos Serviços de Censura

Por ter seguido para o Ultramar em missão de soberania, deixou de exercer o cargo de Delegado dos Serviços de Censura, em Leiria, o Sr. Cap. Manuel Viegas Barreiros.

Para o substituir nestas funções, foi agora nomeado o Sr. Ten. José Dias Miguel Trovão, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos as maiores felicidades no desempenho do cargo.



**Atenção, Srs. Vinicultores!**

**A DROGARIA GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico  
Açúcar cãndi  
Metabissulfito  
Sebo Francês  
Produtos para lavagem e conservação de vasilhame  
Pesa-Mostos  
Pesa-Aguardentes  
Pesa-Vinhos

**USE VINIT**

O VINIT elimina e combate eficazmente as Gorduras rançosas, maus cheiros, maus gostos, sequeiros, bafios, acidez, azedume, podridões, e todos os «males» que atacam o vasilhame

**USE VINIT**

Antes de vos decidirdes impõe-se uma visita à

**DROGARIA GRANADA**

Rua Dr. António José Almeida  
TELEFONE 135

**Figueiró dos Vinhos**

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MÁRIO FALCÃO**  
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**  
É O DA

**CONFETARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**  
MÉDICA

**CLÍNICA DENTÁRIA**

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98 FIGUEIRO DOS VINHOS

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**SRS. VINICULTORES,...**

Já se encontra em laboração a

**Destilaria de Aguardente e Borrás**

ao Barreiro (FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Economia - Rapidez - Produtos das melhores qualidades

Telefone 78

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

GRAVADORES  
DICTAFONES

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

**PROPRIEDADE**

**Vende-se**

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

**Assine este Jornal**

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

**VENDE-SE**

em **PEDRÓGÃO GRANDE**

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

**Boa casa de habitação**

**COM QUINTAL**

Em Aldeia de Ana de Aviz, à beira da Estrada, a 3 kms. de Figueiró

Boa casa de habitação com 6 grandes divisões no 1.º andar e grande sótão; 5 lojas, sendo 2 para a frente (estrada), próprias para comércio; Quintal com árvores de fruto, Patios, alpendres e forno, grande portão para a estrada. Boa Construção. Toda livre e desocupada. Vende-se.

Tratar com F. Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.º-D. Lisboa.



# Maçãs de D. Maria

## Inauguração da nova Capela de Santa Helena

No alto da serra de Santa Helena, de panoramas belos e harmoniosos e paredes meias com esta Vila, foi hoje inaugurada a nova e linda capelinha de Santa Helena, que outrora ali existia, constando que data de 155 anos que se deixou de praticar o culto no mesmo local, onde hoje festivamente se realizou com grande imponência.

A construção da nova capelinha, deve-se ao acto de benemerência dos Ex.mos Senhores Doutor Zacarias Guerreiro e Sua Ex.ma Esposa, que ottereceram o terreno e do Sr. Manuel Marques Ferreira da Costa e Sua Ex.ma Esposa que com intenção fervorosa a mandaram construir e ottereceram todo o recheio para a mesma.

Ao acto da inauguração estiveram presentes numerosos convidados entre eles, de Alvaizere; os Ex.mos Senhores Doutor André Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal e Doutor José Baptista Sismeyro; de Figueiró dos Vinhos, Ex.mos Senhores Doutor Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara Municipal, Anibal Silveira Herdade, Vice-Presidente da Câmara e Sr. Manuel Ferreira; de Maçãs de Dona Maria, Ex.mos Senhores Eugénio Dias Franco, Presidente da Junta, Professor António Ferreira Afonso, Tenente-Coronel de Engenharia Alvaro José Passos Morgado e sua Ex.ma Esposa Doutora Maria Helena Ferreira Afonso Morgado, Abílio Morgadinho, chefe dos C. T. T., Acúrsio Mendes, Regedor, António Cirilo, Vereador da Câmara Municipal de Alvaizere, João Simões Polido e Higinio Curado dos Santos, etc.

As 12,30 saíu da Igreja Paroquial uma grandiosa procissão conduzindo a imagem de Santa Helena para a sua nova Capelinha, que era acompanhada pelas confrarias, irmandades, cruzadas, autoridades locais, convidados de honra e muito povo.

Chegado ao local, foi lida a acta de posse e autorização do culto pelas Ex.mas autoridades eclesiásticas, sendo nomeado Delegado por procuração em representação do Ex.mo Prelado da Diocese, o Ex.mo Reverendo Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Prior desta Freguesia, a que presidiu.

A procuração e actas foram lidas pelo Ex.mo Reverendo Padre Escaroupa, da vizinha freguesia de Arega. Assinaram o termo das actas os Ex.mos Senhores Doutor André Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, António Cirilo, Vereador da mesma, e Eugénio Dias Franco, Presidente da Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria.

A seguir foi descerrada uma lápida de Homenagem de Gratidão aos beneméritos que ottereceram o terreno e que mandaram construir a nova Capela.

Falou então o Sr. Professor António Ferreira Afonso, que fez de improviso uma breve alusão a Santa Helena, tendo também enaltecido as qualidades de bemfeitor, bom filho desta terra, Sr. Manuel Marques Ferreira da Cos-

ta, que além de ter mandado construir a nova Capela, já há tempo ofereceu o terreno para a construção das novas Escolas Primárias. Agradeceu em nome de todos os seus actos de benemerência que tem prestado a esta freguesia, lembrando que se todos os que podem fizerem o mesmo, a nossa terra será grande.

Por fim falou o Ex.mo Sr. Dr. André Ribeiro, que começou por dizer da sua alegria e satisfação pela obra realizada pelo Sr. Manuel Marques Ferreira da Costa e que muito se congratulava por ser a primeira Capela que assistia no seu Concelho à inauguração, felicitando também o Prior da freguesia por ter mais uma nova Capelinha.

Pelas 13 horas realizou-se uma missa solene a grande instrumental, com a presença das Ex.mas Autoridades, convidados de honra e muito povo, tendo ao Evangelho o Reverendo Delegado e Prior da Freguesia Manuel Joaquim da Costa Ferreira, palavras de louvor para com os beneméritos, agradecendo a oferta que fizeram, congratulando-se com tudo, mas mais ainda, estar contentíssimo por ter mais uma nova capela na sua Freguesia.

A seguir o Reverendo padre Escaroupa fez com brilhantismo a biografia e o estorial de Santa Helena, que data de séculos, dizendo da sua santidade e qualidades divinas e a Ela se devendo em grande parte a expansão do cristianismo, tendo sido a primeira Imperatriz Santa de Roma e mãe do grande Imperador Constantino Magno. E que Santa Helena é também a Padroeira e Protectora de todas as mães.

Finda as cerimónias religiosas, houve um copo-d'água na residência do Sr. Manuel Marques Ferreira da Costa, a que não assistimos, desconhecendo o motivo porque não fomos convidados.

Abrilhou todos os actos a muito apreciada filarmónica de Figueiró dos Vinhos, que se fez acompanhar pelos seus Directores e nossos amigos Senhores Vitor Jorge Dias e Adolfo Valeiras Portela.

3-10-965.

Artur Simões de Sousa

## OS INCÊNDIOS NO CONCELHO

classes ou hierarquias, colaboraram denodadamente na recta-guarda para que na frente nada faltasse aos combatentes, preparando e distribuindo, no Quartel dos Bombeiros e nos próprios locais das operações, centenas de refeições completas a quantos estavam empenhados na luta contra o fogo, tornando-se este agradecimento extensivo a todos aqueles que generosamente contribuíram com os seus donativos para fazer face à manutenção dos elementos em luta.

A Câmara, avaliando da oportunidade e da justiça do voto que acaba de ser proposto, secundando com entusiasmo e aprova-o por unanimidade, já que ele representa o sentir de todos os habitantes do nosso Concelho.

Assine este JORNAL

## Mais uma iniciativa em favor dos que precisam

### O Farrapeiro

A Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo desta vila, na ânsia de minorar a pobreza, pretende levar a efeito o Farrapeiro.

Trata-se de recolher, de casa em casa, tudo o que os habitantes desta vila queiram oferecer aos pobres: camas, mesas ou cadeiras que alguém tenha arrecadado no sótão por já não prestarem, colchões, calçado ou roupas, tudo enfim, que embora não sirva a quem dá, serve com certeza a quem nada tem.

Os objectos que se mencionam são apenas alguns exemplos. Tantos outros há, que seria fastidioso mencioná-los. No entanto lembro mais alguns como latas vazias, revistas velhas, etc.

Deixa-se ao critério de cada um a escolha do que são farrapos em sua casa.

Todos esses objectos, depois de recolhidos numa camioneta, serão conduzidos a um local, onde um grupo de Senhoras se encarregará de consertar ou mandar consertar o que não estiver em condições de ser dado directamente aos pobres.

Se houver algumas pessoas que não tenham «farrapos» em sua casa, mas queiram contribuir para o Farrapeiro, poderão exercer a sua generosidade dando géneros agrícolas ou de mercearia ou ainda dinheiro.

Espera-se que todos correspondam da melhor forma a esta iniciativa que pela primeira vez se realiza em Figueiró dos Vinhos.

## Informações fiscaes

### Obrigações dos Contribuintes no mês de Outubro

Até ao dia 15

#### Imposto complementar — Secção B —

##### Declaração modelo 6

As sociedades e demais pessoas colectivas sujeitas a imposto complementar deverão apresentar na Repartição de Finanças da sua sede, de 1 a 15 de Outubro, a declaração modelo 6, em duplicado.

A renovação das declarações só se fará quando houver alteração nos elementos declarados.

A declaração modelo 6 deverá o contribuinte, se beneficiar da isenção de qualquer dos impostos parcelares e não estiver determinada a respectiva matéria colectável, juntar as declarações e demais elementos a que estaria obrigado na falta daquela isenção.

#### Imposto profissional

##### Participação de cessação

Aos contribuintes de conta própria que deixarem de exercer a sua actividade dentro dos primeiros três trimestres e, até 15 de Outubro, o participarem à Repartição de Finanças competente só será exigido o imposto pelo rendimento que a esse ano corresponder.

#### Pagamentos de Contribuições e Impostos

Até ao dia 31

#### Imposto complementar — Secção A —

O pagamento do imposto é efectuado por uma só vez, durante o mês de Outubro.

#### Contribuição industrial

Pagamento da contribuição industrial dos grupos A e B da liquidação definitiva.

Pagamento da terceira prestação da contribuição industrial grupo C.

#### Contribuição predial

Pagamento da 4.ª prestação quando dividida em quatro prestações.

Pagamento da 2.ª prestação da contribuição liquidada nos termos do § 2.º do art.º 226.º do

## CASAMENTOS

No dia 25 de Setembro último, realizou-se na Igreja Matriz de Arega o enlace matrimonial da Menina Maria Alice da Conceição Brás, preadada filha da Sr.ª D. Maria do Carmo Conceição e do nosso prezado amigo e assinante Sr. Domingos Simões Brás, da Portela de Arega, com o Sr. Adelino Maria Martins, motorista do Brunhal, filho da Sr.ª D. Ermelinda Maria da Silva e do Sr. José Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a Sr.ª D. Felicidade de Lemos Martins e seu marido Sr. Adelino da Silva Simões, presidente da Junta de Freguesia de Arega e, pela do Noivo, a Sr.ª D. Maria da Conceição Nunes e marido Sr. Luis da Conceição Gomes.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev.º Padre José Brás Escaroupa Pocinho que dirigiu aos noivos uma homilia elusiva.

Em casa dos pais do noivo foi depois servido aos numerosos convidados um lauto almoço que decorre no melhor ambiente de alegria.

Aos noivos que vão fixar residência no Barreiro, desejamos as maiores felicidades e um futuro repleto de venturas.

No dia 26 de Setembro último, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento da Menina Maria Isolina de Jesus Costa, preadada filha da Sr.ª D. Henriqueta de Jesus e do Sr. Manuel Costa, com o Sr. José da Silva Gomes, comerciante em Inhalinga — Beira, filho da Sr.ª D. Maria Rosa Gomes e do Sr. Manuel Gomes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a Sr.ª D. Aida da Costa Falcão e marido Sr. João Maria de Melo Marinho Falcão Barata e pela do noivo a Sr.ª D. Maria Ramos Simões e seu marido Sr. Manuel Simões.

Foi celebrante o Rev.º Padre Soeiro, pároco desta freguesia, que dirigiu aos noivos uma alocução alusiva ao acto.

Finda a cerimónia foi servido, em casa dos pais da noiva, no lugar do Douro, um fino copo-d'água aos numerosos convidados.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades e um futuro muito ridente.

## Prevenção de accidentes na agricultura

Não há dúvida que o risco de accidentes se encontra sempre presente em qualquer laboral. O acidente é sempre, em qualquer caso, a consequência dum risco que não pode ou não soube evitar-se. As causas ou motivos de accidente têm, sem dúvida, características particulares em muitos casos. Algo que poderia considerar-se típico do acidente. Nos trabalhos do campo existe esta particularidade, verificada sobretudo devido á quase ausência da prevenção e á actual mecanização, não esquecendo as situações dos trabalhadores eventuais e migratórios. Estes encontram-se perante novos sistemas de trabalho sem a devida preparação ou experiência, o que obriga a uma imperiosa necessidade do ensino da prevenção.

O trabalho no campo tem hoje em dia os mesmos problemas

Código da C. Predial.

Imposto de compensação  
Pagamento adiantado do imposto de compensação do quarto trimestre, dos veículos automóveis sujeitos ao mesmo imposto.

## Vila Facaia

### Agricultura

Os mineiros não tiveram mãos a medir, neste verão, no aprofundamento e abertura de poços e perfuração de minas. Era um nunca acabar.

As nascentes acusaram sensível diminuição de caudal e fontes houve, seculares, que secaram completamente.

A agricultura ressentiu-se grandemente da enorme falta de água.

Mas até que enfim a chuva, embora tardiamente, veio beneficiar as diversas culturas, que se encontravam ressequidas e aumentar as nascentes que estavam depauperadas.

Em contrapartida o lavrador vê-se a braços, agora, com a impossibilidade de poder secar o milho e intensificar as vindimas, pois tanto as uvas como aquele precioso cereal sofreram atrazo no seu amadurecimento em virtude do excessivo calor que fez durante o Estio.

Mas nós temos que nos conformar com as imprevistas mudanças da Natureza, pois não se pode ter «sol na eira e chuva no nabal».

### Doentes

Já se encontram em franca convalescença os nossos amigos e Srs. Joaquim António Pascoal e Manuel David da Silva, funcionários em Lisboa, e que se encontravam em férias no lugar da Salaborda Velha, com suas famílias, e António Eduardo Dias David e Armando Mendes Dinis, aquele residente em Pinheiro do Bordalo e este na Salaborda Velha, que sofreram, nas proximidades da Curia, um desastre, em virtude da derrapagem do automóvel em que viajavam, guiado pelo seu proprietário Sr. Afonso José, gerente comercial em Lisboa, que aliás não sofreu uma simples beliscadura. Os dois primeiros ainda estiveram internados no Hospital de Coimbra, durante alguns dias.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhoras. — C.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.



## UM AGRADECIMENTO da Junta de Freguesia de Campelo

Com o pedido de publicação, recebemos do Sr. João Morais Rosa, zeloso Presidente da Junta de Freguesia de Campelo, a carta que passamos a transcrever.

Fizemo-lo gostosamente e desejamos salientar quanto o seu conteúdo nos sensibiliza, na medida em que o reconhecimento e a gratidão ainda têm guarida no bom Povo da nossa terra e nos seus lúdimos representantes.

Sr. Director de «O Norte do Distrito»:

Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que por intermédio do vosso conceituado jornal que tão dignamente dirige, em nome da Junta de Freguesia de Campelo, a que presido, e no de todos os seus habitantes, muito especialmente os dos lugares de Ribeira Velha, Molhas e Campelo, por terem sido os mais directamente ameaçados pelo incêndio que assolou esta região no passado mês de Setembro, venha agradecer, profundamente reconhecido, a todos os Bombeiros numa maneira geral e ao Exército que heroicamente conseguiram dominar este pavoroso incêndio.

Bem-hajam pois esses heróis e grandes obreiros do bem que sacrificam muitas vezes a sua própria vida pela nossa e pelos nossos haveres.

Em favor do seu sacrifício e abnegação, que agora e noutros transes infelizmente temos tido ocasião de apreciar, deixamos aqui o nosso apêlo para que todos, sem distinção, estejamos sempre prontos a auxiliá-los em todos os momentos e sempre que for necessário.

Esta Junta deseja ainda agradecer, reconhecidamente, a todas as autoridades, desde as mais categorizadas às mais humildes, toda a acção e esforço que puzeram nas providências tomadas para combater tão grande flagelo.

A todos o nosso muito obrigado.

Aceite Sr. Director os protestos da minha consideração e estima.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Junta

a) João Morais Rosa

## Pagamento de assinaturas

Tiveram o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde vieram actualizar o pagamento das suas assinaturas os nossos prezados assinantes:

Sr. Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, residente em Lisboa;

Sr. José Maria Alves Cortez, da vizinha vila de Pedrógão Grande;

Sr. Manuel Mendes, a residir na Capital;

Sr. Domingos Brás, morador em Portela-Arega;

Sr. António Fernandes David, residente em Lisboa.

A todos o nosso muito obrigado.

Visado pela Comissão  
de Censura

Sentado numa fraga agreste da encosta, absorto nos seus pensamentos, ele olhou à sua volta e teve um sorriso vago e débil. Lá em baixo, junto à ribeira, agora sem água por causa da seca, estava

Olhou-o fipou as lágrimas diam com as balhe escorriam pe-

## Desânimo

Na sua mente, as perguntas surgiam em turbilhão.

«Como vou agora moer o milho dos meus clientes?»

«Oh! meu Deus, porque não chove há tanto tempo?»

De repente, o semblante transfigurou-se-lhe ainda mais. Tinha pensado nos filhos e pareceu-lhe ouvir as suas lamentações, ao redor da mãe, pedindo pão.

Tentou erguer-se a custo (estava fraco, pois já não comia há três dias para que o pão não faltasse aos filhos).

Conseguiu-o com grande esforço. Olhou o céu onde o sol brilhava intensamente. Por momentos, o seu corpo vacilou, abriu a camisa e do seu peito brotou um grito horrendo:

«Porquê, meu Deus? Porquê isto?»

Como louco, correu encosta abaixo. Caiu várias vezes. Cada vez que caía, o esforço para se levantar ia aumentando. As lágrimas e o suor misturavam-se agora com o seu sangue.

Chegou, por fim. Olhou as paredes velhas e, desesperado, entrou.

O sol escondia-se já por detrás dos montes, as aves voavam em grandes círculos, procurando água, da terra desprendia-se um vapor quente que tornava sufocante a atmosfera.

Quando os primeiros raios de luar beijaram a terra, encontraram o seu corpo caído sobre as mós do moinho, como se tivesse, num último esforço, tentando movê-las...

NOTA DA REDACÇÃO — «Desânimo» foi transcrito do jornal IVÉSSE, órgão mensal dos alunos do Instituto Vaz Serra, de Sernache de Bonjardim e é da autoria do nosso conterrâneo José Mendes Teixeira, que naquele estabelecimento de ensino concluiu, este ano, o 7.º ano de letras.

J. Teixeira, escrevendo uma história simples, mas onde revela já apreciável interesse pelos problemas humanos e invulgar desembaraço na maneira de se exprimir, merece que o exortemos a continuar e a profetizar-lhe os maiores êxitos na sua carreira literária.

## Nascimento

Numa clínica da cidade de Coimbra, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Mesquita Louro, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Manuel Rodrigues Lourenço Louro, funcionário superior da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nesta vila deu à luz um menino.

Associando-nos à alegria que, ontem, invadiu o lar do simpático casal, anguramos ao neófito um futuro pleno de felicidades.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

### AVISO

Abono de Família e Assistência Médica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários deverão fazer prova até 31 de Outubro do ano em curso, de que subsiste o abono de família e assistência médica em relação aos familiares, pelos quais hajam requeridos tais benefícios, bem como a prova da frequência na Instrução Primária quanto aos descendentes que até 31 de Dezembro do corrente ano tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13.

Os descendentes com mais de 14 anos, continuam a conferir direito ao abono de família desde que os beneficiários apresentem até 31 de Dezembro próximo, certificado escolar comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo anterior.

Leiria, 7 de Outubro de 1965

A Comissão Organizadora

## Mário Godinho da Silva

Esteve na nossa Redacção, onde satisfez o pagamento da sua assinatura, este nosso amigo que se encontra, acompanhado de sua família, em gozo de férias em Atalaia Cimeira.

## ORFEÃO FIGUEIROENSE

No último número de «O Norte do Distrito» tivemos oportunidade de trazer a público a notícia de estar em organização um conjunto orfeónico nesta vila.

Solicitou-se, então, a todas as pessoas sem distinção de classes, idades ou sexos, que se julgassem em condições de fazer parte desse agrupamento, para fazerem as suas inscrições na Redacção deste jornal ou no Posto de Turismo.

Após quinze dias de divulgação dessa ideia, constatamos, com mágoa, que apenas três indivíduos quiseram até esta data oferecer a sua colaboração.

Ora, desnecessário se torna encarecer o interesse que para Figueiró representa a plena realização desta iniciativa e, por isso, o carinho que deve merecer dos figueiroenses em posição de lhe dar o seu auxílio.

Ousamos, assim, apelar, mais uma vez, para a boa-vontade de todos, principalmente da mocidade figueiroense para que prestem o seu concurso, fazendo a sua inscrição ajudando a tornar realidade um sonho que todos devemos acalentar.

Leia e divulgue este Jornal

## O BAILE A FAVOR DOS BOMBEIROS

No dia 25 de Setembro último, realizou-se um baile no ginásio da Escola Secundária, organizado por uma comissão de Senhoras da nossa terra, com o fim, muito de louvar, de conseguir fundos para o Corpo Activo dos Bombeiros. Efectivamente os homens que o constituem, são dos que vivem exclusivamente do seu trabalho, e o esforço e sacrifício a que se sujeitam em favor da colectividade não tem, como se sabe, qualquer compensação material.

Se existem empresas e patrões que lhes garantem o seu salário, durante as horas ou os dias em que são chamados ao cumprimento do dever altruísta, outras há (estão no seu direito) que se alheiam da sua actividade fora do trabalho, ainda que ela seja em prol do bem comum...

Nestas condições, quem olha pela situação do bombeiro e das suas famílias?

Quiseram, agora, fazê-lo as Se-

nhoras de Figueiró num gesto de verdadeira solidariedade humana e de nítida compreensão pelos problemas alheios. Se em parte o conseguiram mercê do seu labor denodado e da colaboração que lhes prestaram a maioria das pessoas a quem a solicitaram, mais além poderiam ter chegado em resultados materiais, que não em brilho, entusiasmo e animação!

Queremos dizer ter havido gente que, ainda desta vez, ficou em casa com as suas comodidades e o seu dinheiro, indiferentes ao movimento de solidariedade que teve o seu epílogo naquela simpática festa a favor dos nossos Soldados da Paz!...

Felizmente acorreram a Figueiró e a essa festa, muitas pessoas de fora a redimirem a sua condenável falta e que, apesar de longe, através das suas amizades e relações, quiseram sentir, viver de perto e colaborar nesta jornada de benemerência.

Nem por isso a iniciativa deixou de resultar brilhante e compensadora, pois sabemos que, há poucos dias, a Comissão, numa cerimónia simples mas significativa, realizada no Quartel da prestante Corporação, fez entrega da importância de cerca de 6000\$, tendo ainda distinguido o Comandante Sr. Manuel da Silva Pereira Roda e o 2.º Comandante Sr. Manuel Simões Telhada, com a oferta de lembranças, que muito sensibilizados tiveram palavras de reconhecido agradecimento pelo muito que as Senhoras haviam realizado em favor da sua Associação.

«O Norte do Distrito» tem o mais vivo prazer em louvar e enaltecer o gesto de todos os elementos da Comissão e das pessoas que colaboraram com ela nesta cruzada de bem-fazer, formulando os melhores votos para que o seu exemplo frutifique.

## A ENTREVISTA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

Mas os objectivos principais consistem em assegurar intransigentemente o equilíbrio financeiro; elaborar com pontualidade os seus documentos-base; e intensificar os investimentos, incluindo os intelectuais, de modo a impulsionar os programas de desenvolvimento económico e a alcançar o mais alto surto de expansão. A longo prazo o programa é mais ambicioso e de contexto mais vasto. Para o realizar dispõe-se, porém, de dois elementos: — a fé e a vontade, fé viva; vontade inquebrantável.

SENA

## Lúcio da Conceição Arinto

Teve a gentileza de liquidar a sua assinatura este nosso prezado amigo e competente empregado comercial em Queluz.

Os nossos melhores agradecimentos.

## COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.